

Energia renovável, Quo Vadis⁽¹⁾

Rachel Andalaft

Depois de ser destaque na expansão de geração de energia elétrica em 2020, as fontes renováveis têm atraído atenção especial de investidores locais e internacionais no Brasil conforme as datas dos novos leilões são anunciadas.

Agendadas para 25 de junho pelo governo brasileiro, as licitações A-3 e A-4 serão as primeiras do ano e viabilizarão projetos de geração de energia com a contratação da produção futura de novas usinas para atender às demandas das distribuidoras de eletricidade.

Segundo a portaria publicada pelo Ministério de Minas e Energia, os empreendimentos contratados no A-3 e A-4 começarão a operar em janeiro de 2024 e 2025, respectivamente. Poderão participar projetos eólicos, solares, de biomassa além de empreendimentos hidrelétricos de até 50 MW ou que envolvam ampliações de usinas existentes.

Analisando o cenário recente, observamos que os leilões de energia renovável vêm sendo marcados, desde 2017, por uma crescente competitividade. A tendência de constante queda nos custos de instalação manteve-se em 2020 - ou pelo menos até o meio de novembro, quando a produção de painéis solares na China sofreu um revés. Além disso, a suspensão das licitações para novas usinas agendadas para 2020 por causa da pandemia de covid-19 causou uma demanda não suprida em geração.

Chegamos em 2021 e o momento nos mostra que os leilões de energia renovável serão realizados sob o impacto macroeconômico da oferta e demanda internacional, da queda histórica dos juros, do ganho de economia de escalas, e também da perda por variações cambiais. Dados da plataforma de pesquisa Mangifera Analytics mostram que ao longo de 2020, no mesmo período em que o mercado via potencial de redução de custos de instalação entre 20% a 30%, a variação cambial atingiu 40%.

Se olharmos para 2020, é possível observar o crescente aumento da demanda por renováveis no País. De acordo com dados do Ministério de Minas e Energia, no ano passado o sistema elétrico brasileiro ganhou 4.932 MW de potência instalada de geração de energia elétrica centralizada. Desse total, cerca de 70% (3.519 MW) foram a partir de fontes renováveis. Só a fonte eólica representou 35% do total ampliado.

Já a área de energia solar no Brasil teve cerca de R\$ 7 bilhões em financiamentos aprovados até outubro de 2020, segundo levantamento da consultoria Clean Energy Latin America. Um aumento de cerca de 25% em relação a 2019, quando os financiamentos somaram R\$ 5,6 bilhões. O alongamento dos prazos e o aumento do período de carência dos financiamentos devem impulsionar ainda mais o setor. No Brasil, os investimentos privados somam 33 bilhões de reais desde 2012.

A Secretaria de Energia Elétrica do Ministério de Minas e Energia (MME) destacou ainda o forte crescimento da geração distribuída em 2020, com ampliação estimada de 2.521 MW. Segundo dados da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), a capacidade instalada total no País chegou a 179.314 MW, um crescimento líquido de 4,1% em relação a 2019. Para 2021, o monitoramento realizado pelo MME prevê a

entrada em operação de mais de 4.790 MW, com 145 usinas geradoras em 20 estados da federação.

Já no cenário global, um relatório da BloombergNEF concluiu que os aerogeradores e as placas solares foram os maiores responsáveis pela nova geração de energia do mundo.

Diante de todas essas informações, ainda é cedo para cravar qual efeito irá prevalecer nos preços praticados nos leilões de 2021. É provável que a combinação de ganho de competitividade e juros baixíssimos se sobreponha a outros fatores. No entanto, os movimentos macroeconômicos são persistentes e continuam desafiadores.

O que se sabe é que quanto mais competitivo for o Ambiente de Contratação Regulada (ACR), mais atrativo se torna o mercado livre - e mais incentivos financeiros surgem pra uma expansão sustentável da matriz elétrica brasileira.

(1) Artigo publicado na Agência Broadcast Energia. Disponível em: <https://energia.aebroadcast.com.br/tabs/news/874/36750990>. Acesso em 17 de fevereiro de 2021.